

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

2.º Trimestre de 2014 *

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 2.º trimestre de 2014, quando comparado com o trimestre anterior, as empresas inquiridas mostram-se uma atitude prudente quanto às perspectivas de exportações para os próximos meses, enquanto que, 20,6% mostram optimistas sobre a evolução das exportações, correspondendo a uma descida em relação aos 23,3% registados no trimestre passado. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa subiram de 14,6% no trimestre anterior, para 19,4% neste trimestre, enquanto que prevêem “Semelhança”, desceram ligeiramente de 62,1% no trimestre anterior para 60% neste trimestre. A duração média mensal da Carteira de Encomendas das empresas do sector industrial inquiridas foi de 2,36 meses, inferiores aos 3,13 meses registados no trimestre anterior. Tudo isso revela que, o caminho de recuperação não tem mantido estável, e os empresários industriais locais mantêm atitude prudente para as suas exportações no futuro.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram em geral que, Hong Kong, Interior da China e outros países da Ásia-Pacífico são os mercados que apresentam perspectivas relativamente favoráveis. Entretanto, a “Insuficiência de Trabalhadores” foi o maior problema para as empresas industriais, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, tabaco e produtos de vestuário foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 2.º trimestre de 2014.

Descida na quantidade da Carteira de Encomendas das empresas, 60% das empresas referiram a capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da Carteira de Encomendas das empresas do sector industrial inquiridas foi de 2,36 meses, representando uma

* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Exportador, 2.º trimestre de 2014 (dados tratados em 12/08/2014).

descida de 24,6% (3,13 meses) em relação ao trimestre anterior, mas um aumento de 13,5% em comparação com o mesmo período do ano passado (2,08 meses). A carteira de encomendas dos sectores de “Produtos Farmacêuticos”, “Vestuário e Confecção”, “Outros Sectores”, “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos” e “Outros Produtos Têxteis” foi de 5,21, 2,1, 1,85, 1,75 e 0,49 meses, respectivamente. Destas, os “Produtos Farmacêuticos” foi o que recebeu mais encomendas, representando registado um decréscimo de 34,2%, quando comparado com o verificado no trimestre anterior, mas uma subida ligeira de 0,8% em relação ao período homólogo do ano passado, seguindo-se a indústria de “Vestuário e Confecção”, com descida de 30,9% e 16%, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 67,7% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto apenas 32,3% responderam negativamente.

Hong Kong passa a ser mercado de destino com perspectivas mais favorável para as exportações de Macau

No que se refere às perspectivas das exportações, da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, na opinião dos inquiridos, as empresas consideram em geral que Hong Kong, Interior da China e outros países da Ásia-Pacífico são, os mercados que apresentam perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 28,3, 19,4 e 6,6. Entretanto, o mercado do Japão tem sido o pior na sequência da fraca carteira de encomendas, apresentando-se índice de encomendas de -11,5. Em comparação com a tendência verificada no trimestre anterior, prevê-se melhoria em Hong Kong, com índices superiores aos 8,7, registados no trimestre anterior, mas com perspectiva para outros países/regiões foram relativamente inalteradas.

Atitude prudente tomada pelas empresas quanto às perspectivas de exportações

No contexto das perspectivas da evolução das exportações para os próximos seis meses, o conjunto das empresas que anteciparam perspectivas favoráveis diminuiu para 20,6%, menos 2,7 e 7,5 pontos percentuais, comparativamente ao trimestre

anterior (23,3%) e no mesmo trimestre de 2013 (28,1%). Entre as empresas inquiridas, 0,7% previam um forte aumento e 19,9% um ligeiro crescimento das exportações. As empresas que antecipam uma situação menos favorável foram de 19,4%, correspondendo a um incremento de 4,8 e uma descida de 8,4 pontos percentuais, comparando com o trimestre anterior (14,6%) e com o idêntico trimestre de 2013 (27,8%).

Entre as empresas em questão, 8,9% apontam para um ligeiro decréscimo e 10,5% para um forte declínio. As empresas que prevêem uma situação semelhante diminuíram de 62,1% no trimestre anterior, para 60% no trimestre em apreciação (menos 2,1 pontos percentuais). Estes dados revelam que as empresas prevêem o futuro com alguma precaução.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 6,8% das empresas afirmam ter registado aumento, um nível superior ao 1,3% verificado no trimestre anterior e ao 2,3% registado no período homólogo do ano passado. As empresas que apontam para “Sem Alteração” foram 86,4%, inferiores aos 96,8% e 93,9% verificados no trimestre passado e no mesmo período do ano passado. E 6,8% das empresas indicam para diminuição, nível superior ao 1,8% verificado no trimestre anterior, mas superior ao 3,8% registado no igual período de 2013.

Descida ligeira no número de trabalhadores Demanda de pessoal por parte das empresas

No tocante ao mercado de emprego, as empresas inquiridas indicam que o número de trabalhadores diminuiu 0,3% e 5,9% comparativamente ao trimestre anterior e ao mesmo trimestre de 2013. Destas, 66,6% afirmam terem enfrentado falta de trabalhadores, nível superior (61,8% e 61,6%) verificados no trimestre anterior e no mesmo trimestre de 2013, o que reflecte falta de trabalhadores na indústria transformadora, destacando-se o sector de “Produtos Farmacêuticos” (86%), o que reflecte a necessidade de pessoal sentida neste sector.

Todos os sectores têm necessidade de recorrer ao trabalho em horas extraordinárias. 61,3% das empresas inquiridas referem ter ocorrido a horas extraordinárias, índice superior ao 47,7% verificado no trimestre anterior e 50,1% registado no período homólogo do ano passado. E 44% das empresas respondem que

o recurso a horas extraordinárias se deveu a motivos sazonais. Na vertente do salário, 24% das empresas inquiridas afirmam ter aumentado o salário no 2.º trimestre de 2014, nível inferior ao 34,1% verificado no trimestre anterior. E a taxa de crescimento do salário foi de 1,63%, inferior a 2,98% verificado no trimestre anterior.

“Insuficiência de Trabalhadores” a maior preocupação das empresas

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 28,8% das empresas consideram a “Insuficiência de Trabalhadores” como o maior problema, enquanto que 11,6% referem os “Preços Elevados das Matérias-Primas”, 11,3% o “Insuficiente Volume de Encomendas”; 1,9% indicam os “Salários Elevados” e 1,1% os “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”.

Por outro lado, durante o exercício das actividades exportadoras no 2.º trimestre de 2014, as empresas inquiridas que enfrentaram problemas relacionados com “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” foram de 61,8% e 57,6%, respectivamente, e as que enfrentaram “Insuficiência de Trabalhadores”, “Salários Elevados” e “Insuficiente Volume de Encomendas” 36,6%, 35,8% e 24,7%.

Para os próximos três meses, 57,4% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”, 38% com os “Preços Elevados das Matérias-Primas”, 36,5% com os “Salários Elevados”, e 36,4% com a “Insuficiência de Trabalhadores”.

Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para o Interior da China, EUA, EU, Austrália, Arabia Saudita, Rússia, Sri Lanka e Nigéria

Quanto à eventual existência de obstáculos substancial nas exportações, entre as 50 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 92% negam ter deparado com obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas 4 empresas de “alimentos”, de “farmácias medicinais” e de “forragem” afirmam ter deparado com obstáculos, nas exportações para o Interior da China, EUA, EU, Austrália, Arabia

Saudita, Rússia, Sri Lanka e Nigéria, nomeadamente com problemas de “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” (com maior percentagem), “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário” e “Critérios e Medidas de Inspeção de Produtos Rigorosos”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

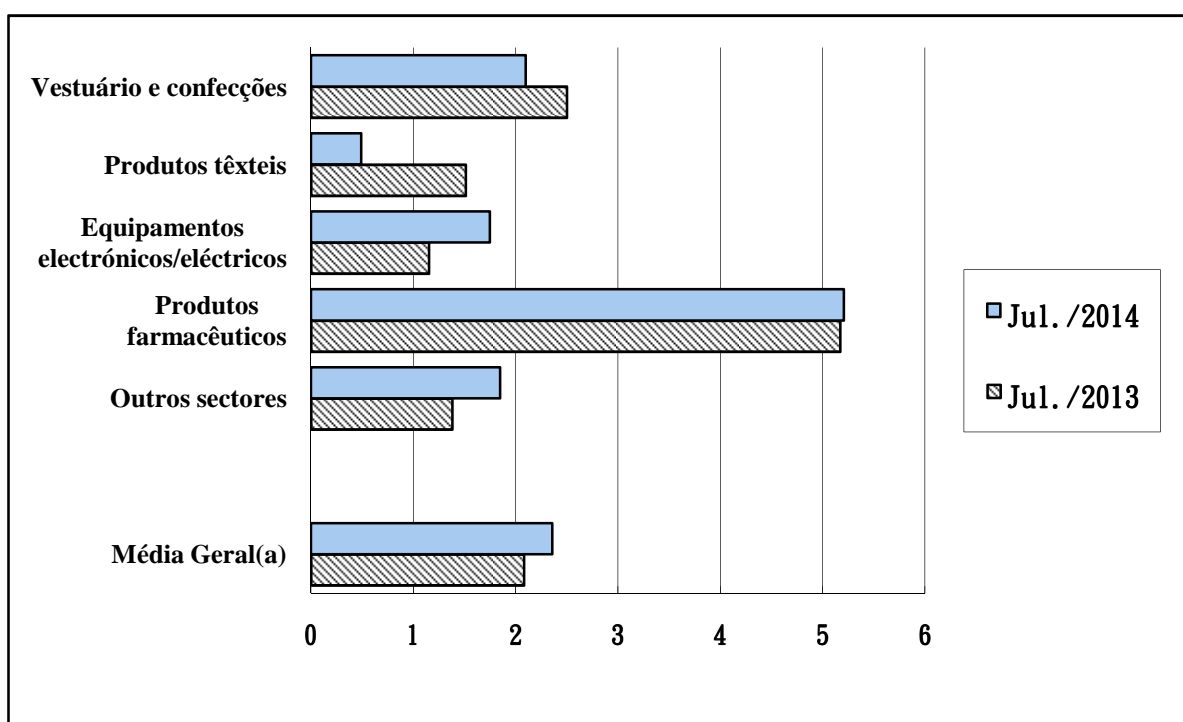
Quadro I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)

	Jul./2013	Abr./2014	Jul./2014
Vestuário e confecções	2.50	3.04	2.10
Produtos têxteis	1.51	0.49	0.49
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	1.15	1.78	1.75
Produtos farmacêuticos	5.17	7.92	5.21
Outros sectores	1.38	2.24	1.85
Média geral(a)	2.08	3.13	2.36

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (12/08/2014)

Gráfico I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (12/08/2014).

Quadro II
**Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira
de encomendas trimestral**

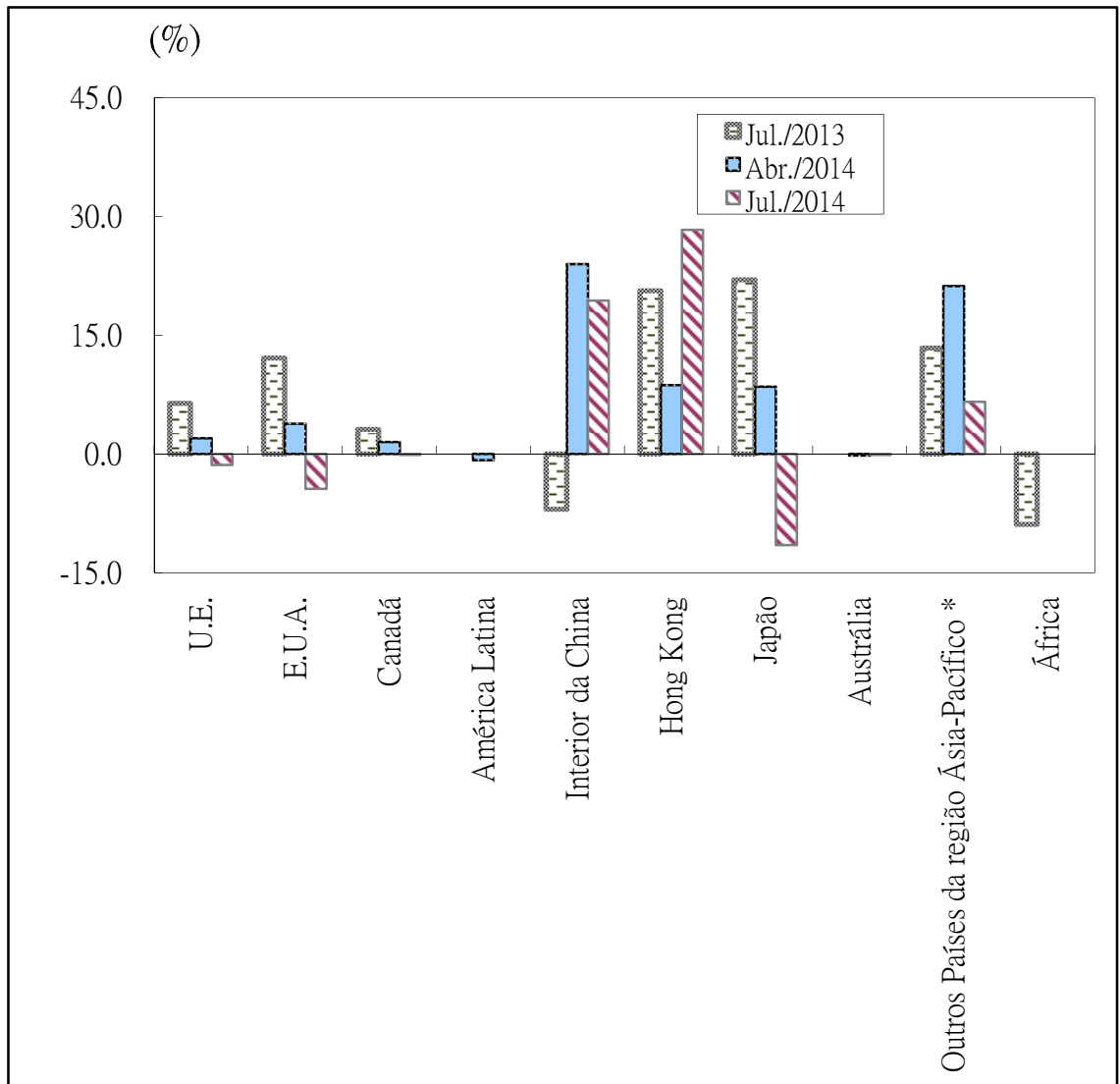
	Jul./2013	Abr./2014	Jul./2014
U.E.	6.4	2.0	-1.4
E.U.A.	12.1	3.8	-4.4
Canadá	3.1	1.5	-0.1
América Latina	0.0	-0.8	0.0
Interior da China	-7.0	24.0	19.4
Hong Kong	20.6	8.7	28.3
Japão	22.0	8.5	-11.5
Austrália	0.0	-0.2	-0.1
Outros Países da região Ásia-Pacífico *	13.4	21.2	6.6 *
África	-8.9	0.0	0.0

Outros Países da região Ásia-Pacífico *: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). O índice geral da carteira de encomenda “6.6” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Taiwan, etc.

Fonte: DSE (12/08/2014).

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Outros Países da região Ásia-Pacífico *: Países da região Ásia-Pacífico (exceto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Julho de 2014 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Taiwan, etc.

Fonte: DSE (12/08/2014).

Quadro III

Espectativas para o comportamento das

exportações nos próximos seis meses

(Julho de 2014)

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e confecções	1.0	28.4	2.6	31.4	36.6
Produtos têxteis	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0.0	0.0	94.0	6.0	0.0
Produtos farmacêuticos	3.3	0.1	96.6	0.0	0.0
Outros sectores	0.0	33.6	60.1	2.7	3.6
Média geral(a)	0.7	19.9	60.0	8.9	10.5

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores

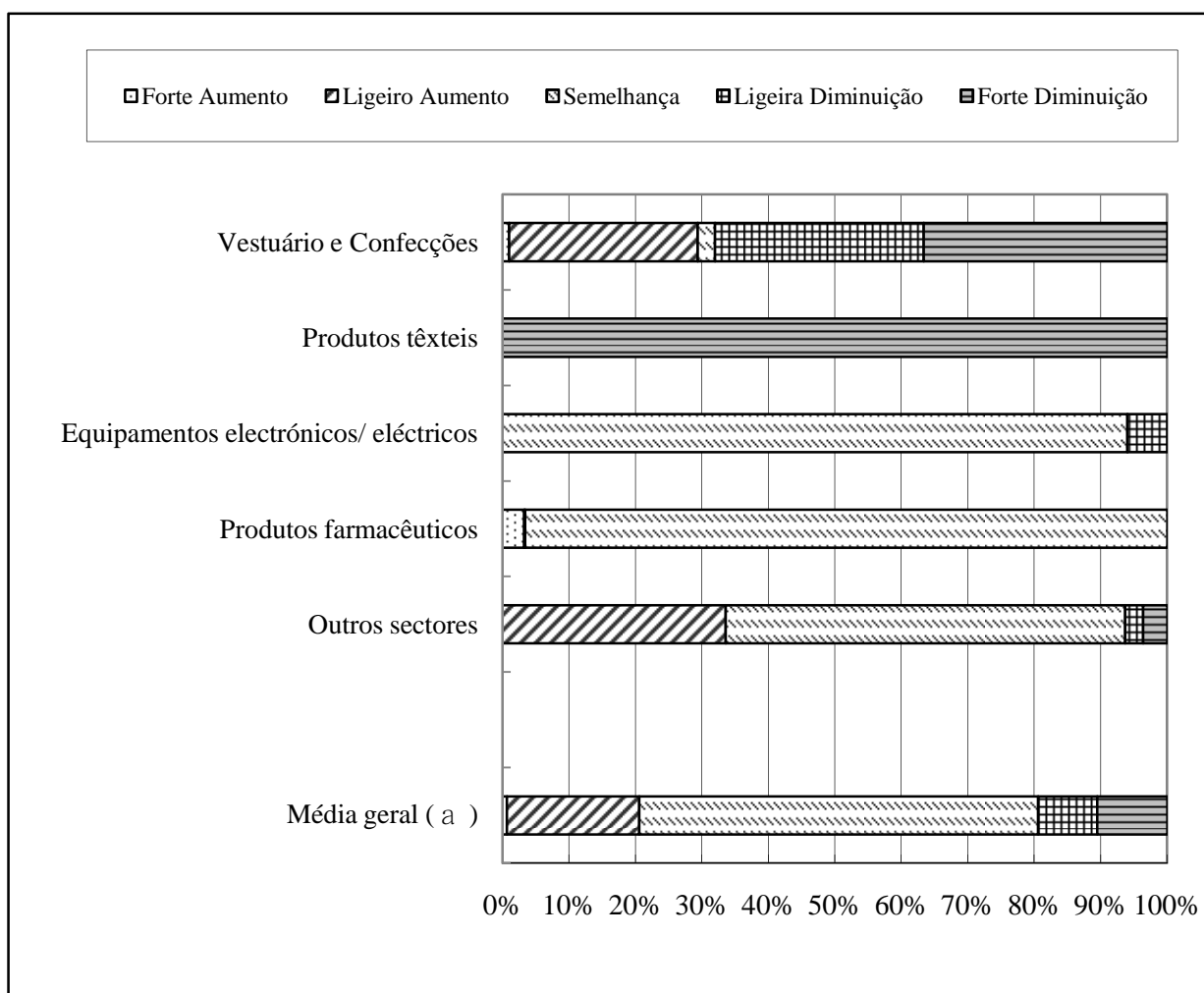
Fonte: DSE (12/08/2014)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações

nos próximos seis meses

(em Julho de 2014)



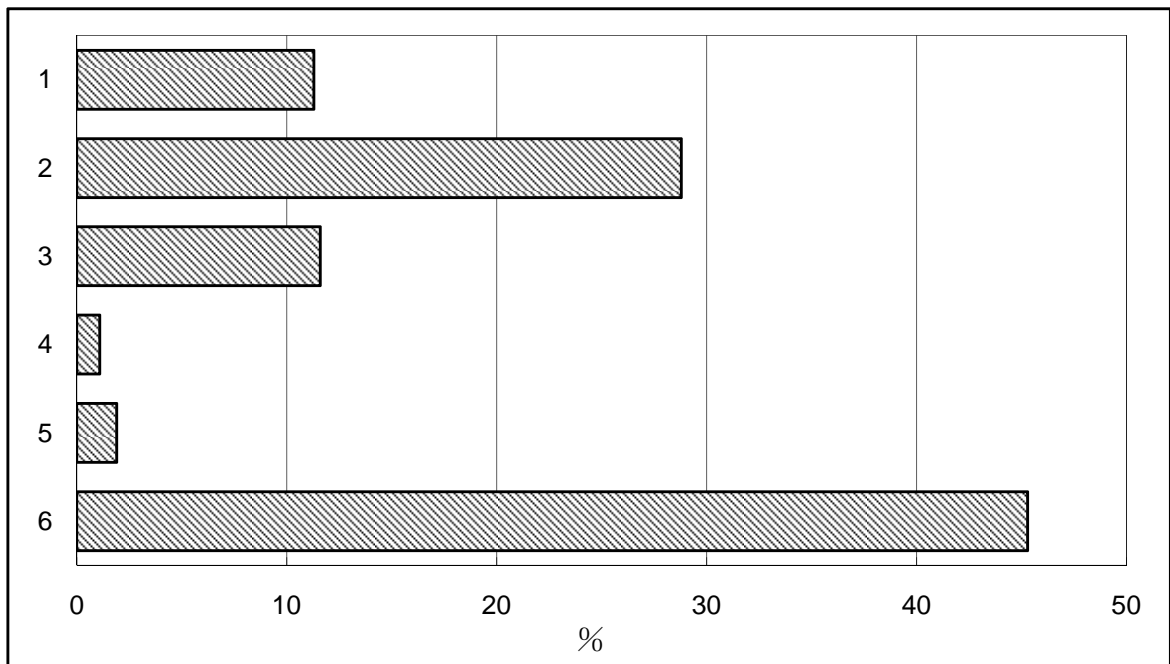
(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (12/08/2014).

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(2º trimestre de 2014)



1. Insuficiente volume de encomendas

2. Falta de trabalhadores

3. Elevados preços das matérias-primas

4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro

5. Salários elevados

6. Não existem problemas

Fonte: DSE (12/08/2014)